



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ESTUDOS DA LINGUAGEM E FORMAÇÃO
DOCENTE - LINFOR

OLGA HELOÍSA DE ALMEIDA GALINDO

**LEITURA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: ANÁLISE DE ATIVIDADES
DE LEITURA PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPREENSÃO LEITORA**

Recife,
2024

OLGA HELOÍSA DE ALMEIDA GALINDO

**LEITURA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: ANÁLISE DE ATIVIDADES
DE LEITURA PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPREENSÃO LEITORA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Estudos da Linguagem e Formação Docente da Universidade Federal de Rural de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Estudos da Linguagem e Formação Docente.

Orientador (a): Thais Ludmila Ranieri

Recife.

2024

OLGA HELOÍSA DE ALMEIDA GALINDO

**LEITURA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: Análise de
Atividades de Leitura para o Desenvolvimento da Compreensão Leitora**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Estudos da Linguagem e Formação Docente da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Estudos da Linguagem e Formação Docente.

Aprovado em: 17/12/2024

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Thais Ludmila Ranieri (Orientadora)
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof. José Heli Medeiros de Andrade (Examinador)

Prof. Bruno Huann da Silva Nogueira (Examinador)

LEITURA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: Análise de Atividades de Leitura para o Desenvolvimento da Compreensão Leitora

Olga Heloísa de Almeida Galindo

RESUMO

A leitura é fundamental para o desenvolvimento crítico e reflexivo dos alunos, especialmente nos anos finais do Ensino Fundamental, quando estão em uma fase de transição para o ensino médio e precisam aprimorar habilidades mais complexas de interpretação e compreensão. O livro didático exerce um papel essencial nesse processo, sendo muitas vezes o principal recurso utilizado em sala de aula. Ao ter acesso a ele, o aluno tem a oportunidade de se tornar um leitor crítico, aprimorando sua capacidade crítica de leitura em níveis mais profundos. Neste sentido, o presente estudo traz reflexões acerca do tratamento dado à proposta de leitura presente no livro didático de língua portuguesa do 8º ano do ensino fundamental. Neste contexto, questiona-se: Como o livro didático de Língua Portuguesa do 8º ano, da coleção *Português Linguagens* (William Cereja e Carolina Vianna), contribui para o desenvolvimento de leitores críticos e reflexivos, considerando as propostas de leitura e as estratégias apresentadas no material? Nesta perspectiva, trazemos uma análise do 1º capítulo da II Unidade do Livro Didático de Língua Portuguesa, da coleção Português Linguagens (8º ano), dos autores William Cereja e Carolina Dias Vianna. O trabalho tem como objetivo geral analisar as propostas de leituras presentes no livro didático Português Linguagens do 8º ano de William Cereja e Carolina Vianna, com foco na sua contribuição para a formação de leitores críticos. Os objetivos específicos são: analisar as atividades de leitura propostas no livro didático, identificando se promovem compreensão crítica; avaliar a seleção de textos no material didático e sua relação com a prática social da leitura e verificar se o livro didático estimula estratégias de leitura que vão além de práticas mecanizadas. Em termos metodológicos, a pesquisa é qualitativa, com foco na análise de conteúdo. Este trabalho está fundamentado a partir das contribuições de Marcuschi (2005, 2008); Kleiman (1995), Abreu (2021), Choppin (2004), Colomer (2007), Freire (1987), Koch e Elias (2006), Nascimento (2019), Soares (2004), Solé (1998) e Tagliani (2011).

Palavras-chave: leitura, livro didático, compreensão, língua portuguesa.

1 INTRODUÇÃO

A formação de leitores críticos e reflexivos constitui um dos maiores desafios para os educadores nos anos finais do Ensino Fundamental, fase em que a leitura desempenha um papel essencial no desenvolvimento cognitivo e crítico dos alunos. Nesse período, os estudantes começam a se preparar para enfrentar desafios acadêmicos mais complexos, e o livro didático, muitas vezes o principal recurso pedagógico em sala de aula, assume um papel fundamental nesse processo. Contudo, o potencial dos livros didáticos nem sempre é plenamente aproveitado, e as atividades propostas nem sempre exploram de maneira eficaz a riqueza de conteúdos disponíveis. Neste sentido, este estudo investiga de que maneira a leitura e a compreensão leitora estão sendo abordadas no Livro Didático de Língua Portuguesa (LDP).

É essencial que o aluno reconheça que o texto é uma ferramenta para a formação de significado. Assim, sua capacidade de compreender o que lê será desenvolvida. Em estudos realizados pelo teórico Marcuschi (2008), verifica-se que os LDPs trazem diversas questões nas quais o estudante se limita a responder perguntas que envolvem cópias, perguntas objetivas, metalinguísticas e subjetivas, entre outras, que não favorecem uma compreensão profunda do material. Essas questões costumam ser bastante simples, proporcionando ao aluno poucas chances de exercitar a leitura e a interpretação.

A leitura presente no livro didático, frequentemente não é explorada em sua totalidade. Faltam, em algumas abordagens, uma conexão entre os textos, o que dificulta uma leitura mais significativa. Kleiman (1995) enfatiza que “a leitura deve ser concebida como uma prática social, em que o leitor interage com o texto e com o contexto em que está inserido”. É nessa interação que a literatura se transforma em uma poderosa ferramenta para a formação crítica dos alunos.

Dessa forma, o grande desafio dos educadores é superar práticas pedagógicas mecanizadas e criar estratégias que estimulem os estudantes a se tornarem leitores ativos. Esses leitores precisam ser capazes de interpretar, questionar e aplicar o que leem de maneira transformadora. Como ressalta Soares (2004), o papel do professor é fundamental nesse processo, atuando como

mediador para mostrar que a leitura vai além de um ato individual: ela é um espaço para a construção coletiva de significados.

Diante deste cenário, propomos este estudo que tem por objetivo examinar a proposta de leitura no livro didático Português Linguagens, de William Cereja e Carolina Dias, voltado para o 8º ano do Ensino Fundamental. Temos por intenção investigar como essa obra contribui para a formação de leitores críticos, por meio da seleção de textos e das atividades sugeridas.

Neste artigo será destacado a importância do livro didático no ensino de Língua Portuguesa, destacando seu papel na formação de leitores críticos e autônomos. Através de três seções, o artigo aborda a concepção de leitura como um processo de atribuição de sentidos, o impacto do livro "Português: Linguagens" no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, e a metodologia qualitativa utilizada para analisar sua eficácia. O estudo enfatiza o livro didático como um mediador essencial no processo de ensino-aprendizagem, promovendo uma educação crítica e reflexiva alinhada às necessidades pedagógicas atuais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A leitura desempenha um papel essencial no desenvolvimento cognitivo e no desempenho escolar, ultrapassando a simples decodificação de palavras para possibilitar a construção de sentidos fundamentada nos conhecimentos prévios do leitor, como afirmam Koch e Elias (2008). Apesar de sua importância, muitos estudantes ainda enfrentam dificuldades na compreensão leitora e na produção textual, o que impacta não apenas seu rendimento acadêmico, mas também sua capacidade de interagir com as demandas sociais de forma eficaz.

Nesse sentido, Marcuschi (2005) observa que a compreensão textual vai além da identificação de informações explícitas, exigindo do leitor a realização de inferências e a articulação de conexões contextuais.

Diante desse panorama, é imprescindível que a escola desenvolva práticas pedagógicas significativas que fomentem a reflexão crítica e a interpretação ativa. Os materiais didáticos, como o LDP, devem ser planejados para oferecer atividades que aprofundem a compreensão textual e estimulem o pensamento crítico. Dessa

forma, o ensino da leitura deve ser concebido como um processo dinâmico, capaz de preparar os alunos para interpretar textos de maneira crítica e se posicionar de forma consciente frente às exigências da sociedade contemporânea.

A escola, por meio do ensino da leitura e da compreensão de textos, desempenha um papel fundamental no desenvolvimento do aluno como cidadão, preparando-o para interagir de forma crítica e consciente com o universo leitor que o cerca. Nas seções seguintes, serão apresentadas discussões sobre leitura, o livro didático e a compreensão leitora, explorando como essas habilidades contribuem para o processo de aprendizagem e para a formação de leitores capazes de interpretar e se posicionar diante do mundo.

2.1 Leitura e Concepção de Leitura

A leitura é uma prática reflexiva e dinâmica, o que é fundamental para aprimorar as habilidades de análise e compreensão. Segundo Koch e Elias (2006), a leitura é um processo em que o leitor desempenha um papel ativo de compreensão e interpretação do texto, considerando seus objetivos, seus conhecimentos prévios sobre o tema, o autor e a linguagem em si. Não se limita a extrair informações por meio da decodificação de letras ou palavras isoladas. Trata-se de uma atividade que envolve o uso de estratégias como seleção, antecipação, inferência e verificação, fundamentais para alcançar a proficiência. Essas estratégias permitem ao leitor monitorar sua leitura, superar dificuldades de compreensão, buscar esclarecimentos e validar as suposições feitas com base no texto.

Segundo Marcuschi (2008), é fundamental ir além do texto para realmente compreendê-lo, questionar o que ele nos comunica de forma genuína e não apenas reproduzi-lo passivamente. O texto pode apresentar diversas possibilidades de interpretação, porém não infinitas. Ele vai além de simplesmente fornecer respostas comuns, ele se dedica a auxiliar na construção de significados.

Conforme mencionado por Koch e Elias (2006), a leitura flui melhor quando leva em conta experiências e saberes do leitor, sendo essencial para garantir um processo de leitura harmonioso. Para a interação entre autor, texto e leitor ser efetiva, é fundamental que o leitor se envolva fazendo questionamentos sobre o

conteúdo. Ler com tranquilidade e prestar atenção aos detalhes pode nos ajudar a compreender melhor o texto.

De acordo com Marcuschi (2008), compreender um texto requer ultrapassar sua superfície, analisando criticamente o que ele comunica em vez de simplesmente reproduzi-lo de forma passiva. Embora o texto apresente diversas possibilidades de interpretação, essas não são infinitas, pois seu sentido está diretamente ligado ao contexto e às intenções do autor. Mais do que oferecer respostas prontas, o texto colabora na construção de significados, promovendo a reflexão e o diálogo.

Koch e Elias (2006) complementam ao afirmar que a leitura se torna mais eficaz e fluida quando leva em consideração as vivências e os conhecimentos prévios do leitor. A interação entre autor, texto e leitor é essencial para que o processo seja significativo e coerente. Para isso, é necessário que o leitor participe ativamente, questionando o conteúdo e buscando ampliar sua compreensão. Atitudes como ler com calma, atenção e foco nos detalhes enriquecem a experiência, permitindo uma construção de sentidos mais crítica e aprofundada. Dessa forma, a leitura transcende o aspecto técnico, configurando-se como um processo contínuo de interação, análise e reflexão.

2.2 O Livro Didático de Língua Portuguesa

No contexto educacional brasileiro, o uso do LD no ensino de Língua Portuguesa é considerado essencial para a formação de leitores críticos e autônomos.

Nesse sentido, Koch e Elias (2006) enfatizam que a leitura e a compreensão de um texto envolvem não apenas a identificação das palavras, mas também a interpretação das intenções do autor, levando em consideração o contexto de produção e a experiência do leitor.

O livro "Português: Linguagens", de William Cereja e Carolina Dias Vianna, é amplamente adotado nas escolas brasileiras e está diretamente vinculado ao Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), que busca garantir o acesso a materiais didáticos de qualidade, alinhados às necessidades pedagógicas e aos desafios do ensino da língua portuguesa. Esse programa, conforme Marcuschi

(2005), visa promover uma abordagem reflexiva e crítica sobre a linguagem no contexto escolar, destacando o papel do LD como um instrumento que amplia o repertório linguístico e social dos alunos.

Além de garantir a qualidade do material didático, o PNLD tem como objetivo proporcionar aos alunos uma educação que os torne capazes de interpretar, questionar e produzir sentidos a partir dos textos que encontram. Como destaca Marcuschi (2005), essa abordagem visa desenvolver uma leitura ativa e crítica, que transcende a simples decodificação. Koch e Elias (2006) também defendem que o processo de compreensão textual deve ser dinâmico e envolvente, permitindo ao aluno construir significados a partir das interações entre o texto e o seu conhecimento prévio. O livro "Português: Linguagens" se insere nesse contexto, pois, ao promover a reflexão sobre os textos, o LD contribui para o desenvolvimento das competências e habilidades linguísticas dos alunos, orientando os professores na organização dos conteúdos de maneira sistemática e integrada.

Nas aulas de Língua Portuguesa, o foco do LD é o desenvolvimento de habilidades relacionadas à leitura e à escrita, sendo fundamental para a construção do saber dos alunos. Como afirmam Koch e Elias (2006), a leitura envolve um processo de atribuição de sentidos que vai além da mera identificação de informações explícitas no texto. O LD, ao apresentar uma variedade de textos e propor atividades de interpretação, oferece aos alunos a oportunidade de explorar diferentes camadas de significado, favorecendo o desenvolvimento de uma leitura crítica e reflexiva. Marcuschi (2005) destaca que o LD não deve ser visto apenas como um simples transmissor de conteúdo, mas como um recurso que propõe atividades que incentivam a reflexão sobre as múltiplas possibilidades de leitura e interpretação dos textos.

Como observa Choppin (2004), o livro didático não é um simples espelho da realidade, mas atua como um mediador entre o aluno e o conhecimento. De acordo com Koch e Elias (2006), essa mediação é fundamental para que o aluno se aproprie do conteúdo de forma crítica, questionando o que está sendo apresentado e refletindo sobre suas próprias experiências e interpretações. Nesse processo, o livro didático se configura como uma ferramenta de formação crítica, não apenas transmitindo informações, mas também moldando a maneira como os alunos

percebem e interpretam o mundo. Através dessa mediação, o LD desempenha um papel crucial no desenvolvimento da leitura crítica, interpretação de textos e produção escrita.

Além disso, o LD está em conformidade com as diretrizes curriculares nacionais e com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o que garante que seus conteúdos atendam às exigências de cada etapa do ensino. Como ressaltam Koch e Elias (2006), as diretrizes curriculares têm o objetivo de assegurar uma formação integrada e coerente, e o LD, ao estar em conformidade com essas diretrizes, não é apenas uma fonte de informação, mas também um suporte indispensável para a prática docente. Dessa forma, o livro didático contribui para o planejamento de aulas mais eficazes, alinhadas aos objetivos educacionais e às necessidades pedagógicas, promovendo uma educação mais reflexiva e crítica.

3 Metodologia e análise dos dados

3.1 Caracterização da pesquisa

Este trabalho realizou uma pesquisa qualitativa sobre a leitura no livro didático de língua portuguesa, ressaltando sua importância no ambiente da sala de aula. A abordagem qualitativa busca compreender atitudes, motivações e comportamentos relacionados ao material investigado, valorizando aspectos subjetivos que não podem ser expressos em números. No campo metodológico, foi conduzida uma pesquisa bibliográfica que examinou como se dá a leitura no livro didático de língua portuguesa, analisando as atividades de leitura para o desenvolvimento da compreensão leitora.

Sabemos que o livro didático de português (LDP) orienta as leituras dos estudantes em nossas instituições de ensino. Com essa perspectiva, realizamos uma análise do 1º capítulo da II Unidade do Livro Didático de Língua Portuguesa Português Linguagens, publicado pela editora Saraiva e escrito por William Cereja e Carolina Vianna, que é utilizado pelos alunos do 8º ano do ensino fundamental no PNDL 2024-2027. (Figura 1). Esta obra didática está organizada em 4 unidades temáticas, cada uma composta por 3 capítulos. Todos os capítulos das unidades dos livros da coleção estão subdivididos em três seções: Estudo do texto, a Língua em foco e Produção de texto.

Figura 1- Capa do Livro Didático Português Linguagens



Fonte: Acervo da pesquisadora

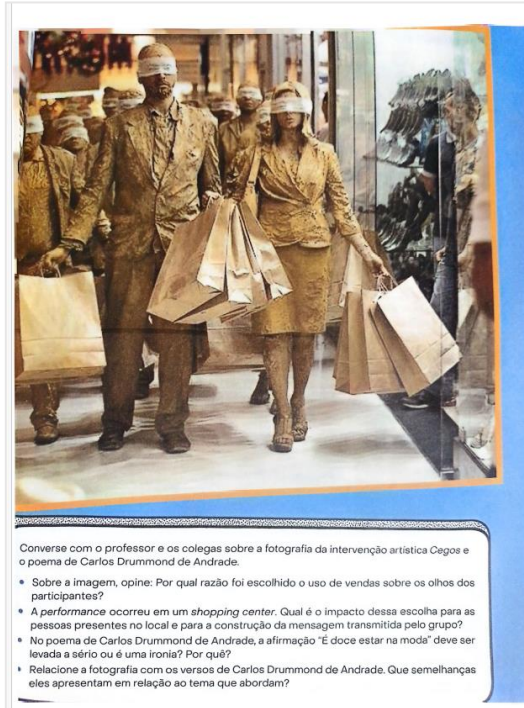
3.2. Procedimentos de Análise e Interpretação de Dados

O capítulo estudado é intitulado “Consumo e Felicidade” e tem como objetivo envolver os alunos com práticas jornalísticas e midiáticas, estimulando sua reflexão crítica sobre o tema do consumismo e sua relação com a felicidade. A proposta é trabalhar com textos diversos, como um artigo de opinião e uma tirinha sobre o mesmo tema, permitindo que os alunos comparem e analisem as diferentes abordagens do assunto.

No início da II unidade estudada, percebemos o destaque de estratégias que promovem a compreensão da leitura e a reflexão crítica. Um diálogo introdutório sobre a diferença entre consumo e consumismo ativa o conhecimento prévio dos alunos, contextualiza o tema e os envolve no processo de leitura. A análise da intervenção artística de “Cegos” (figura 2), amplia a experiência com elementos visuais que complementam os textos verbais. A obra provoca reflexões críticas,

ênfatizando a alienação associada ao consumo desenfreado, principalmente quando apresentada em um shopping center, espaço representativo do consumismo.

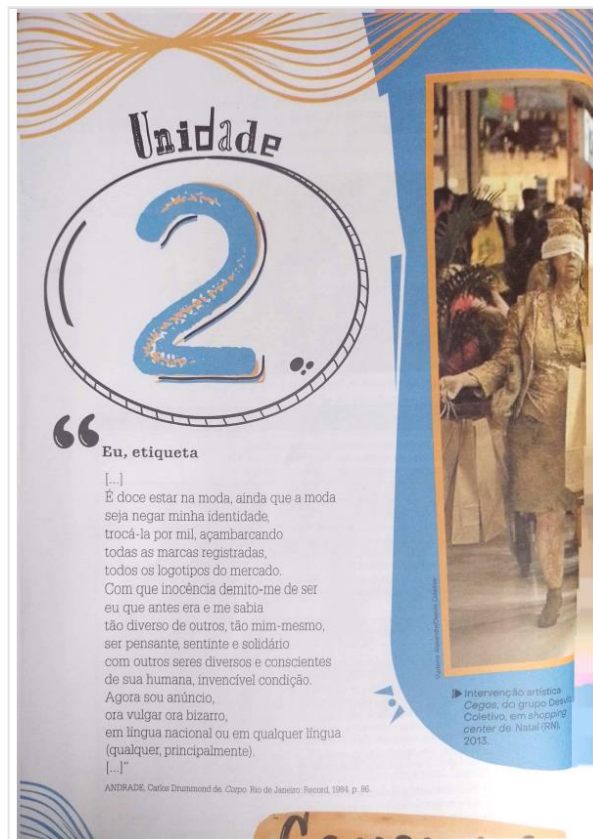
Figura 2 – Intervenção artística Cegos



Fonte: Acervo da pesquisadora

O poema de Carlos Drummond de Andrade (figura3), enriquece o debate com sua linguagem irônica. As questões sobre o termo "etiqueta" e a ironia em "Estar na moda é doce" estimulam os alunos a explorar a perda de identidade ditada pela moda e a se envolverem com a crítica apresentada na intervenção artística. Observamos a intertextualidade como um elemento que conecta os dois textos, permitindo uma leitura crítica por parte dos estudantes, pois ambos abordam a desumanização do indivíduo como consumidor. Isso nos mostra como o material didático pode formar leitores críticos e conscientes, capazes de refletir sobre questões sociais e culturais relevantes.

Figura 3 – Texto Eu, Etiqueta de Carlos Drummond de Andrade



Fonte: Acervo da pesquisadora

Na figura 4 nos deparamos com o texto de Helio Mattar “Consumismo e baixa autoestima formam um círculo vicioso”, o qual destaca os efeitos do consumismo na identidade e na saúde emocional, mostrando como ele se alimenta da baixa autoestima e cria um ciclo de dependência. O texto é relevante para atividades de aprendizagem que buscam desenvolver a leitura e a compreensão crítica porque permite explorar argumentos, estratégias persuasivas e reflexões sobre questões sociais e éticas. Incorporar este texto ao ensino pode promover debates sobre os efeitos do consumismo na construção identitária, incentivar análises intertextuais com outras produções culturais e ampliar os repertórios críticos dos alunos. Sendo assim, essa abordagem reforça o papel dos livros didáticos na formação de leitores críticos que estão envolvidos na sociedade.

Figura 4 – Texto consumismo e baixa autoestima formam um círculo vicioso, de Helio Mattar

Consumismo e baixa autoestima formam círculo vicioso



Comprar faz você feliz? Ninguém consegue negar o prazer de entrar em uma loja e comprar um produto ou serviço muito desejado. Mas, será que, passada a euforia momentânea, esta satisfação vai de fato ajudar a sustentar a sua felicidade?

Numa visão mais panorâmica, consumir não é sinônimo de bem-estar. Apesar de ter aumentado o seu poder de consumo nos últimos 50 anos, a população dos Estados Unidos não sente uma melhoria no seu bem-estar, segundo uma pesquisa da American Psychological Association. Em comparação às condições da década de 50, hoje os norte-americanos podem ter o dobro de carne por pessoa e comer fora de casa com uma frequência duas vezes maior — mas esse conforto não veio acompanhado de uma maior felicidade.

E o que explica esse aparente contrassenso? Cientistas vêm constatando uma relação muito próxima, praticamente de retroalimentação, entre consumismo e baixa autoestima, além de ser relacionado a patologias como depressão e ansiedade.

A relação entre baixa autoestima e materialismo é relativamente fácil de entender: a autoestima pode ser definida como o apreço que uma pessoa confere a si própria, permitindo-lhe ter confiança nos próprios atos e pensamentos. Uma pessoa com baixa autoestima tende a "externalizar" o seu processo de valorização, ou seja, superestimar fatores externos.

Isso pode ser ainda mais pronunciado nesta era das redes sociais, quando é comum buscar o conhecimento na aprovação de terceiros, por meio de curtidas e compartilhamentos. Além disso, somos bombardeados com imagens superproduzidas de viagens, eventos e refeições maravilhosas a todos os momentos, que muitas vezes alimentam um sentimento de inferioridade em relação aos "amigos" da rede social. Será que só eu sou inadequado na sociedade?

Somado a isso, propagandas e anúncios trazem essa vida perfeita retratada de maneira muito acessível — basta adquirir o produto que está sendo vendido e tudo está resolvido.

Mas a expectativa é frustrada e a viagem divertida com os amigos não se manifesta imediatamente após a compra daqueles óculos de sol, não nos tornamos executivos de sucesso imediatamente após comprar "aquele" carro e não entramos em forma apenas por comprar o tênis mais caro do mercado, insatisfações provocadas pelo discurso da publicidade de que comprar vai nos deixar mais felizes. Mas, neste sonho delirante, a única coisa que se torna realidade são as contas, que nem sempre se fecham no fim do mês.

E os sentimentos de inadequação e frustração continuarão, afinal, as pessoas das redes sociais e das propagandas seguem levando as suas vidas aparentemente perfeitas, diminuindo ainda mais a autoestima.

Continuaremos navegando pelas redes sociais e estaremos expostos a propagandas. E estão que podemos fazer?

Em primeiro lugar, ter consciência de que este é o processo já é um grande passo. Passamos a ter elementos para entender melhor o que se passa, ao menos racionalmente. Depois, vem o mais difícil: apropriarmos, com a mente e o coração, um sentido para a vida que vá muito além do consumo, que responda ao que é realmente importante na vida de cada um.

Nesse sentido, a pesquisa Rumo à Sociedade do Bem-estar, do Instituto Akatu, perguntou a entrevistados o que eles consideravam ser felicidade.



Quem é?

► Helio Mattar, em 2015.

Helio Mattar

Helio Mattar (1947-) é formado em Engenharia de Produção pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP), com especializações na Stanford University, nos Estados Unidos.

Entre 1999 e 2000, foi secretário de Desenvolvimento da Produção do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, durante cinco anos, foi membro do Conselho de Consumo Sustentável do Fórum Econômico Mundial.

Atualmente, é diretor-presidente do Instituto Akatu, uma organização (ONG) que atua na promoção do consumo consciente.

virtuoso: de virtudes; valoroso.

MATTAR, Helio. Consumismo e baixa autoestima formam círculo vicioso. Folha de São Paulo, São Paulo, 11 dez. 2017. Disponível em: <https://m1bba.uol.com.br/coluna/helio-mattar/001712/184269-consumismo-e-baixa-autoestima-formam-circulo-vicioso.shtml>. Acesso em: 2 maio 2022.

Fonte: Acervo da pesquisadora

Na seção *Estudo do Texto* (figura 5), na primeira parte da atividade “Compreensão e interpretação” é trabalhada a compreensão leitora ao estimular análise crítica, reflexão e interpretação. A proposta direciona o estudante a analisar conceitos como autoestima e sua relação com consumo e redes sociais, conectando o texto a questões sociais e culturais. Essa abordagem amplia a análise textual e desempenha um papel fundamental na construção de um pensamento crítico e independente, capacitando o estudante a entender e refletir sobre a realidade em que vive.

Figura 5 –Seção Estudo do Texto

ESTUDO do texto

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO Não escreva no livro.

- O texto é um artigo de opinião, ou seja, um texto no qual o autor expressa seu ponto de vista sobre um tema geralmente polêmico. Identifique o tema central do texto e escreva-o no caderno.
 - O prazer de fazer compras.
 - O que deixa o brasileiro feliz.
 - As redes sociais como motivadoras do consumo.
 - A relação entre frustração e autoestima.
 - A relação entre consumo, autoestima e felicidade.
- O primeiro parágrafo do texto se inicia com algumas perguntas. No segundo parágrafo, o autor apresenta seu ponto de vista sobre o tema.
 - Com que finalidade o autor se vale da estratégia de fazer perguntas dirigidas ao leitor no parágrafo inicial do texto?
 - Que frase do segundo parágrafo resume a ideia principal do texto e o ponto de vista do autor sobre o tema abordado?
- De acordo com a organização das ideias que apresenta, o texto pode ser dividido em duas partes: a primeira, que vai do primeiro parágrafo ao nono parágrafo; e a segunda, que vai do décimo parágrafo até o final do texto. Que ideia cada uma das partes desenvolve?
- Para fundamentar seu ponto de vista, o autor desenvolve aspectos da relação entre autoestima e consumo. De acordo com o texto:
 - O que é autoestima?
 - Por que uma pessoa com baixa autoestima tende a consumir mais?
 - Qual é a relação existente entre as redes sociais e a baixa autoestima?
 - Entre a publicidade e a autoestima?
- Na segunda parte do texto, o autor cita quatro passos importantes, ou quatro propostas, para se romper o círculo formado entre consumo e autoestima.
 - Quais são esses passos?
 - Na opinião do autor, desses quatro passos, qual é o mais difícil de seguir? Por quê?

SANTIAGO. Cartum Apdo Netuno. Ficores De Argentinia. Ficores Di Carina (BQ). ver

Fonte: Acervo da pesquisadora

Na segunda parte “*A linguagem do texto*” (figura 6), a atividade apresenta reflexões sobre formas de romper o ciclo entre consumismo e baixa autoestima, ampliando o debate para contextos mais amplos e interdisciplinares. Além disso, aborda elementos linguísticos, como hífen, modalizadores e ironia, contribuindo para a sensibilidade às nuances do texto. Por fim, a atividade integra leitura crítica e produção textual, incentivando reflexões sobre consumismo e a criação de textos argumentativos, destacando-se como uma prática que desenvolve interpretação e pensamento crítico.

Essa abordagem interdisciplinar possibilita que os estudantes relacionem o conteúdo explorado a diversas áreas do conhecimento, proporcionando uma perspectiva mais ampla e contextualizada. Ao unir elementos linguísticos e sociais, a atividade potencializa a habilidade dos alunos de compreender e utilizar a linguagem

de maneira estratégica, aprimorando tanto sua expressão escrita quanto suas competências de análise crítica.

Figura 6 – Seção A Linguagem do Texto

A LINGUAGEM DO TEXTO

1. Observe os trechos destacados nestes fragmentos do texto lido, os quais introduzem novos parágrafos:

-----○-----

- E o que explica **esse aparente contrassenso**? Cientistas vêm constatando uma relação muito próxima, praticamente de retroalimentação, entre consumismo e baixa autoestima, além de ser relacionado a patologias como depressão e ansiedade.
- **Somado a isso**, propagandas e anúncios trazem essa vida perfeita retratada de maneira muito acessível.

-----○-----

Que papel têm os trechos destacados no texto, considerando o que veio antes e o que vem depois no artigo de opinião?

2. Observe a grafia destas palavras:

norte-americanos contrassenso autoestima

Considerando o que você aprendeu do emprego do hífen na unidade 1, explique: Por que a palavra **norte-americanos** recebe hífen e as palavras **contrassenso** e **autoestima** não recebem hífen?

3. Nem sempre o autor de um texto argumentativo expõe de maneira explícita a **avaliação** – positiva ou negativa – que faz em relação ao assunto ou a aspectos do assunto de que trata no texto. Apesar disso, essa avaliação pode ser inferida pela escolha de alguns recursos linguísticos feita pelo autor. Releia os seguintes trechos do texto.

Digitizado com CamScanner

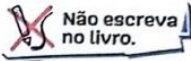
Fonte: Acervo da pesquisadora

A atividade da seção *Trocando Ideias* (figura 7) aborda compreensão leitora, senso crítico e argumentação, estimulando reflexões sobre consumo, ética e sustentabilidade. Por meio de questões dissertativas e interativas, promove a interpretação subjetiva, a distinção entre consumo e consumismo, a discussão sobre consumo desnecessário e preservação ambiental, além de um debate ético sobre liberdade editorial e interesses comerciais.

Além disso, a atividade estimula a colaboração entre os estudantes por meio de debates e troca de ideias, promovendo uma discussão enriquecida por diferentes perspectivas e valorizando o respeito à diversidade de opiniões. Também estabelece uma conexão entre os temas tratados e o cotidiano dos alunos, incentivando o desenvolvimento de uma consciência cidadã e responsável, com foco no impacto das escolhas individuais tanto na sociedade quanto no meio ambiente.


Figura 7 – Seção Trocando ideias

TROCANDO IDEIAS



Não escreva no livro.


1. Para você, o que é sinônimo de bem-estar e de felicidade?
2. O texto de Helio Mattar emprega as palavras **consumo** e **consumismo** quase como sinônimas. No entanto, elas têm diferenças significativas quanto ao sentido. O que é ser um consumidor? E ser um consumista? Você se julga consumista?
3. Na sua opinião, o que poderia ser feito para reduzir o consumo desnecessário e, com isso, contribuir para a preservação do meio ambiente?
4. Converse com o professor e os colegas sobre a seguinte situação: Uma revista tem entre seus maiores anunciantes uma empresa que produz alimentos com elevada quantidade de açúcar. Um dos jornalistas da revista fez uma entrevista com um grupo de cientistas sobre os malefícios do excesso de açúcar para a saúde de crianças, adultos e idosos. Como você avalia a atitude dos responsáveis pela revista caso eles decidam não publicar a matéria? E se eles decidirem pela publicação do texto? Justifique suas respostas.



Uma breve história do consumo

© John Atkinson, Wrong Hands + geocomics.com/wrong-hands + wronghands.com

ATKINSON, John. GeComics. 15 jun. 2015. Disponível em: <https://www.gecomics.com/wrong-hands/2015/06/>. Acesso em: 25 maio 20.



Fonte: Acervo da pesquisadora

Essas propostas fortalecem a competência leitora, a produção textual e a reflexão crítica, desenvolvendo habilidades relacionadas à língua portuguesa e incentivando a curiosidade intelectual, a consciência ambiental e o respeito aos direitos humanos.

Após essa análise, notamos como o livro didático de Língua Portuguesa pode ser utilizado para desenvolver a compreensão leitora de maneira integrada com o ensino de gramática e produção de textos. A abordagem multidisciplinar, que combina a leitura de diferentes tipos de textos com a análise gramatical, facilita o desenvolvimento de habilidades de leitura crítica e interpretação de textos, essenciais para a formação de leitores competentes e reflexivos.

As atividades são bem estruturadas, pois estimulam os alunos a identificarem a função das perguntas iniciais do texto e a analisar a intenção do autor. Através de

questões que pedem a identificação da frase que resume a ideia principal e o ponto de vista do autor, a tarefa desenvolve a capacidade de síntese e interpretação profunda. Além disso, a divisão do texto em duas partes, com a identificação das ideias centrais, ajuda os alunos a compreenderem a organização e o desenvolvimento da argumentação.

Ao explorar conceitos como autoestima e consumo, a atividade vai além da leitura literal, incentivando a reflexão crítica sobre as relações entre esses conceitos. As questões sobre as propostas do autor para romper o ciclo entre consumo e autoestima estimulam o pensamento crítico e a análise das soluções apresentadas, contribuindo significativamente para o desenvolvimento das habilidades de leitura e compreensão dos alunos, pois envolve tanto a análise estrutural quanto a reflexão crítica sobre o conteúdo do texto.

Segundo Marcuschi (2008, p.234), " a compreensão de texto não se dá como fruto da simples apreensão de significados literais das palavras ". Essa perspectiva destaca a importância da reflexão crítica na compreensão leitora, que é o foco principal da atividade analisada. Dessa forma, a atividade não só facilita a compreensão do texto, mas também desenvolve habilidades interpretativas que envolvem a análise crítica e a construção de inferências, aspectos essenciais para a formação de leitores competentes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O livro didático exerce um papel fundamental no desenvolvimento da leitura em sala de aula, sendo o primeiro recurso de aprendizagem dos alunos ao longo do ciclo escolar. Por meio dele, o estudante aprimora seu nível cultural e educacional, uma vez que o livro didático é uma ferramenta essencial para a construção do conhecimento. Ao longo dos anos, o livro passou por diversas transformações, sempre com o objetivo de aprimorar a aprendizagem e acompanhar as mudanças nas necessidades educacionais. Além disso, ele serve como um apoio importante para os professores no processo de ensino, sendo constantemente atualizado para atender às demandas do contexto escolar.

Neste trabalho verificamos como as atividades de leitura presentes nos livros didáticos de Língua Portuguesa (LDP) estão sendo abordadas, com foco no

desenvolvimento da compreensão leitora. A pesquisa se utiliza da tipologia de questões proposta por Marcuschi para examinar a forma como os livros didáticos lidam com as questões de interpretação e compreensão de textos. A análise revela que os livros estão alinhados às orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), mostrando uma evolução nas questões propostas, o que contribui para a melhoria do aprendizado dos alunos. Contudo, é importante notar que não existe um material perfeito, pois os livros didáticos precisam abranger diversas habilidades de leitura e interpretação.

O material analisado inclui questões que estimulam o aluno a questionar sua leitura, o que amplia suas habilidades interpretativas. Essas questões incentivam uma reflexão crítica sobre o texto, proporcionando uma oportunidade para o aluno desenvolver a capacidade de ler e compreender qualquer tipo de texto de forma mais eficiente e consciente. A análise das atividades de leitura, portanto, revela como o livro didático de Língua Portuguesa pode ser uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento da compreensão leitora, promovendo a formação de leitores mais críticos e autônomos.

REFERÊNCIAS

ABREU, Bianca de Macedo. **Leitura literária na prática cotidiana do professor de 6º ao 9º ano: desafios na formação de leitores**. 2021. 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação - Processos Formativos e Desigualdades Sociais) - Faculdade de Formação de Professores de São Gonçalo, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2021.

Choppin, A. (2004). **História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte**. Educação e Pesquisa, 30 (3), 549-566.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1987.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. Campinas: Pontes, 1995.

KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e Compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Editora Contexto, 2006.p. 9-37.

Livro didático: avaliação e controle dos saberes escolares. Revista Lusófona de Educação, v. 15, n. 15, 2022.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008

MARCUSCHI, Luiz Antônio; Compreensão de texto: algumas reflexões. In; DIONÍSIO, Angela P.; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **O livro didático de Português – Múltiplos Olhares**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 3. Ed., 2005.

NASCIMENTO, D. V. K. **Livro didático e leitura literária nos anos finais do ensino fundamental**. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 19, p. 119–145, 2019.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TAGLIANI, D. C. **O livro didático como instrumento mediador no processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa: a produção de textos**. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 11, n. 1, p. 135–148, 2011.